

REFLEXÕES SOBRE APRENDIZAGEM AUTODIRIGIDA

DOI: 10.5281/zenodo.21401595

Tarcisio Neves da Silva

Graduação. Especialização. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail tarcisionds@gmail.com.

RESUMO: A aprendizagem autogerida, é o processo em que o estudante é responsável pelo próprio aprendizado, está amplamente presente nas sociedades humanas e se tornou ainda mais relevante recentemente com aumento de cursos ofertados online. Este *paper* tem como objetivo analisar criticamente as vantagens e limitações da aprendizagem autogerida, com foco em cursos online. Utilizando a metodologia de revisão bibliográfica, o estudo explora esse modelo educacional no qual o estudante gerencia ativamente seu processo de aprendizagem, desde o planejamento até a autoavaliação. A pesquisa identifica como principais vantagens a flexibilidade e a personalização do aprendizado, características que favorecem profissionais que conciliam estudos com outras demandas. Contudo, aponta riscos como o viés epistemológico (reforço de crenças prévias) e a desigualdade tecnológica, que limita o acesso a parcelas da população. O trabalho também discute o papel do *design* instrucional na estruturação de materiais didáticos (modelo reprodutivo-informativo) e de plataformas como os AVAs, que equilibram autonomia e orientação pedagógica. Conclui-se que, embora a aprendizagem autogerida possa melhorar com aumento das estratégias de mediação para estimular o pensamento crítico, políticas de inclusão digital e materiais didáticos bem estruturados. A aprendizagem autodirigida já representa um avanço na democratização do conhecimento.

Palavras-chave: Aprendizagem Autogerida. Design Instrucional. Cursos Online.

ABSTRACT: *Self-directed learning, the process where students take responsibility for their education, has been widely present in human societies and has become even more relevant recently with the growth of online courses. This paper critically examines the benefits and challenges of self-directed learning in online education, focusing on online courses. Using a literature review methodology, the study explores this educational model where students actively manage their learning process, from planning to self-assessment. The research identifies flexibility and learning personalization as key advantages, features that particularly benefit professionals balancing studies with other commitments. However, it also points out risks such as epistemological bias (reinforcement of preconceptions) and technological inequality, which limits access for segments of the population. The work also discusses the role of instructional design in structuring teaching materials (reproductive-informative model) and platforms like VLEs (Virtual Learning Environments), which balance autonomy with pedagogical guidance. It is concluded that while self-directed learning could be improved through enhanced mediation strategies to stimulate critical thinking, digital inclusion policies, and well-structured teaching materials, it already represents significant progress in the democratization of knowledge.*

Keywords: Self-Directed Learning. Instructional Design. Online Courses.

1 Introdução

De acordo com Barros et al. (2023) a aprendizagem autogerida é o processo no qual o estudante é responsável pelo próprio aprendizado, gerenciando todas as etapas do “aprender”, planejamento, definição dos objetivos, escolha dos materiais, escolha do ritmo de estudo e realiza avaliações do próprio processo de aprendizagem.

A aprendizagem autodirigida tem destaque no processo de aprendizagem do adulto, área de estudo da andragogia (do grego: andros = adulto e gogos = educar). Isso se dá pois

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

aprendizes adultos demonstram maior orientação temática, com foco específico em situações reais e tarefas práticas, impulsionados por uma motivação intrínseca voltada para o autodesenvolvimento e a melhoria contínua. Por essas características muitos cursos de formação continuada para profissionais se baseiam na aprendizagem autogerida (Reis et al., 2021).

Vale citar que a aprendizagem autodirigida tem se tornado mais relevante a partir do século XXI com aumento dos cursos online, mas de formas diferentes está presente desde os primórdios das sociedades humanas. Esta forma de aprender também é chamada de aprendizagem autônoma, aprendizagem autogerida, autoaprendizagem, entre outros (Filho et al., 2024).

Atualmente, o cenário educacional conta com uma ampla variedade de plataformas digitais dedicadas à produção e disseminação de conteúdos para a aprendizagem autogerida. Essas ferramentas, cada vez mais sofisticadas e acessíveis, oferecem aos estudantes a possibilidade de gerenciar seu próprio processo de aquisição de conhecimento de forma personalizada e independente.

Entre as principais vantagens intrínsecas a essa modalidade de ensino, destaca-se a flexibilidade de tempo, permitindo que os alunos adaptem seus estudos à própria rotina, além da autonomia para escolher os temas e ritmos de aprendizagem que melhor atendam às suas necessidades e objetivos.

No entanto, esse modelo também apresenta desafios significativos. Um dos riscos frequentemente citados na literatura (Rios et al., 2024; Araujo et al., 2024) é o viés epistemológico, no qual os estudantes, ao se limitarem a conteúdos alinhados exclusivamente com seus interesses pessoais, podem desenvolver uma visão distorcida ou fragmentada do conhecimento. Essa abordagem seletiva pode levar à assimilação parcial dos saberes, privilegiando apenas perspectivas que confirmem suas crenças pré-existentes, em detrimento de uma formação mais crítica, plural e abrangente.

Dessa forma, embora a aprendizagem autogerida represente um avanço importante na democratização do acesso ao conhecimento, sua eficácia depende de uma reflexão constante sobre seus limites e da adoção de estratégias que incentivem a diversidade de fontes e o pensamento crítico.

Com esse contexto, o presente trabalho tem como objetivo refletir de forma crítica sobre as vantagens e limitações da aprendizagem autogerida, destacando o contexto dos cursos online. Para isso, utilizou-se a metodologia da pesquisa bibliográfica, para construir

uma fundamentação teórica que embasa as reflexões sobre aprendizagem autogerida.

Para sintetizar de forma clara as informações levantadas através da leitura de trabalhos acadêmicos, o *paper* está organizado em seções, sendo a primeira esta introdução, seguido pelo desenvolvimento que discute a autoaprendizagem nos cursos online, em seguida aprofunda análise das vantagens e desvantagens. Por fim, se apresenta as considerações finais a partir da pesquisa realizada.

2 Panorama da aprendizagem autogerida

2. 1 Aprendizagem autogerida em cursos online

A expansão contínua de plataformas educacionais baseadas na aprendizagem autogerida reflete o reconhecimento dessa modalidade como ferramenta essencial para desenvolver competências altamente valorizadas na sociedade contemporânea. Conforme destacam Barros et al. (2023), a capacidade de aprender de forma autônoma ao longo da vida constitui uma habilidade transformadora, que impacta positivamente tanto a esfera profissional - preparando indivíduos para um mercado em constante evolução - quanto a dimensão pessoal, ao estimular o autodesenvolvimento contínuo e a adaptação às mudanças sociais.

Esses cursos online, disponíveis em múltiplos níveis de complexidade (desde formações livres com poucas horas de duração até programas de pós-graduação completos), compartilham com o ensino tradicional o objetivo fundamental de transmitir conhecimento e qualificar estudantes em áreas específicas. No entanto, como apontam Rios et al. (2023), sua natureza digital introduz características distintivas: exigem maior autodisciplina por parte dos aprendizes, mas em contrapartida oferecem flexibilidade temporal incomparável, permitindo que cada aluno ajuste seu ritmo de estudos às demandas de sua rotina pessoal e profissional.

A aplicação da aprendizagem autogerida ocorre em múltiplos contextos educacionais, tanto formais quanto informais, sendo particularmente potencializada em ambientes que incorporam princípios de design instrucional. Essa abordagem metodológica, ao estabelecer objetivos de aprendizagem claramente definidos e alcançáveis, cria estruturas pedagógicas que orientam os estudantes no processo de aquisição de conhecimento. Ao mapear caminhos de aprendizagem e disponibilizar recursos educacionais organizados, o *design* instrucional mitiga um dos principais desafios da educação autodirigida: a dificuldade inicial de identificar

o que e como estudar (Araújo et al., 2024; Barros et al., 2023).

Na aprendizagem autogerida, os materiais didáticos seguem predominantemente um modelo reprodutivo-informativo, organizados como repositórios digitais estruturados em sequências pedagógicas definidas por critérios como ordem cronológica, complexidade crescente ou organização temática. Esse modelo caracteriza-se por uma tutoria não-contínua, limitada basicamente ao esclarecimento de dúvidas pontuais, o que representa uma característica intrínseca desse formato educacional. Tal configuração decorre de uma opção pedagógica intencional que prioriza tanto a autonomia do aprendiz quanto a escalabilidade do ensino, demandando, por um lado, capacidades de autorregulação por parte do estudante e, por outro, materiais didáticos claramente estruturados e pedagogicamente sólidos para assegurar a efetividade do processo de aprendizagem (Nelço, 2024).

Entre as plataformas que materializam esses princípios, destacam-se os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), com destaque para o Moodle. Esses sistemas integram múltiplos recursos pedagógicos: desde fóruns de discussão que estimulam a interação entre pares até materiais multimídia (como vídeo aulas narradas), atividades práticas aplicáveis e instrumentos avaliativos. Essa diversidade de ferramentas não apenas apoia diferentes estilos de aprendizagem, mas também cria ecossistemas educacionais completos, onde a autonomia do aluno é equilibrada com orientação estrutural (Araújo et al., 2024; Barros et al., 2023).

2. 2 Reflexões sobre aprendizagem autogerida: Vantagens e Desvantagens

A aprendizagem autogerida é compreendida, sob uma perspectiva teórica, como um processo dinâmico no qual o aprendiz assume a gestão do seu próprio conhecimento, definindo necessidades, estabelecendo metas, selecionando recursos e avaliando continuamente seus resultados. Essa abordagem valoriza atributos individuais, como autonomia, motivação, engajamento e autodisciplina, habilidades essenciais em um mundo marcado pela rápida obsolescência de saberes e pela necessidade de aprendizado contínuo (Souza et al., 2017).

Estudos sobre a aprendizagem autodirigida abordados através da psicologia educacional demonstram que a aprendizagem autodirigida fortalece a metacognição, levando a melhores resultados acadêmicos a longo prazo (Boruchovitch, 2014).

Entre as principais vantagens desse modelo, destaca-se a flexibilidade, especialmente no contexto dos cursos online. A possibilidade de adequar os estudos à rotina pessoal e

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

profissional torna essa modalidade particularmente atrativa para estudantes que precisam conciliar trabalho e formação. Além disso, a personalização do aprendizado permite que cada indivíduo avance em seu próprio ritmo, potencializando a assimilação de conteúdos de forma mais eficiente (Barros et al., 2023).

O artigo de Nelço (2024) traz um exemplo simples de como a habilidade de autoaprendizagem já faz parte do nosso cotidiano moderno. Nesse exercício imagina-se um indivíduo que more sozinho precisa trocar uma lâmpada embutida que deixou de funcionar e que não há ninguém disponível para ajudá-lo a resolver o problema. Então, compra-se uma lâmpada, lê as instruções e faz a substituição. Se for necessário este sujeito, consulta a internet ou manda uma mensagem para alguém mais experiente para maiores instruções. Substituir a lâmpada foi, portanto, uma aprendizagem autodirigida: neste exemplo a pessoa aprendeu de forma autônoma e independente.

Este exercício mental nos permite refletir como o hábito de buscar informações na internet já é uma realidade, cursos online que organizam essas informações favorecem muito que o aprendizado seja consolidado pelo estudante. Cursos formais que utilizam de autoaprendizagem fomentam a consciência da capacidade de “aprender sozinho”, que está intimamente ligada à resolução de problemas.

No entanto, a aprendizagem autogerida não está isenta de críticas. Uma das principais limitações é o risco epistemológico, no qual o estudante, ao buscar conhecimento de forma autônoma, pode reforçar vieses cognitivos e restringir-se a fontes que confirmem suas crenças prévias, negligenciando perspectivas divergentes (Araújo et al., 2024). Esse fenômeno se agrava em um cenário de desinformação, onde teorias pseudocientíficas – como o terraplanismo e o movimento antivacina – se disseminam com uma roupagem de legitimidade, confundindo aprendizes despreparados para a avaliação crítica de fontes (Alves et al., 2024).

Outro desafio significativo é a desigualdade tecnológica. Embora os cursos online sejam frequentemente associados à democratização do conhecimento, uma parcela expressiva da população ainda enfrenta barreiras de acesso à internet e a dispositivos adequados, o que limita sua participação nessa modalidade (Araújo et al., 2024). Paradoxalmente, para aqueles que conseguem acessá-los, os cursos online representam uma alternativa mais acessível e inclusiva, com mensalidades geralmente mais baixas que as do ensino presencial e maior adaptabilidade à rotina de quem trabalha, além de promover inclusão às pessoas com deficiência (Rios et al., 2023).

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Diante dessas contradições, fica evidente que a aprendizagem autogerida, embora potencialmente transformadora, é potencializada com mecanismos de mediação que equilibrem autonomia e orientação, flexibilidade e rigor metodológico, acesso e qualidade. A superação de suas limitações depende não apenas do desenvolvimento de competências digitais e críticas por parte dos estudantes, mas também de políticas públicas que garantam inclusão digital e de práticas pedagógicas que incentivem a busca por fontes confiáveis e valorizem discussões plurais.

Considerações Finais

Com base nos estudos lidos, pode-se alcançar o objetivo de refletir sobre as características da aprendizagem autogerida. Deste modo, observou-se que a aprendizagem autodirigida já é uma realidade para muitos estudantes, impulsionada principalmente pela ampla oferta de cursos online. Essa modalidade apresenta diversas vantagens, como o estímulo à capacidade de adquirir conhecimento ao longo da vida com autonomia. No entanto, também traz limitações, como o risco de os estudantes reforçarem apenas suas próprias crenças ao se dedicarem exclusivamente a temas de interesse pessoal.

Em suma, apesar dos desafios, a aprendizagem autodirigida é uma abordagem essencial para a educação atual, pois promove o protagonismo do aluno, dissemina o conhecimento e desenvolve habilidades individuais.

Referências Bibliográficas

ALVES, L. *et al.* **Educação e plataformas digitais: popularizando saberes, potencialidades e controvérsias.** Salvador: EDUFBA, 2024. ISBN 978-65-5630-604-9.

ARAÚJO, C. S.; SILVA, D.; COSTA, L.; MOTTA, S. R.; NARCISO, R. Design instrucional e aprendizagem autodirigida: reflexões sobre a temática em curso online. **Revista Amor Mundi**, v. 5, n. 2, p. 107-113, 2024.

BARROS, A. M. R.; ESCOBAR, C. T.; RIBEIRO, H. M.; SILVA, M. V. M.; NARCISO, R. Aprendizagem autogerida e os cursos online sem tutoria: uma reflexão sobre cursos oferecidos na plataforma Moodle. **Revista Amor Mundi**, v. 4, n. 6, p. 167-173, 2023.

BORUCHOVITCH, E. Autorregulação da aprendizagem: contribuições da psicologia educacional para a formação de professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 3, p. 401-409, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0183759>.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

FILHO, M. A. S.; QUADRADO, A. M. M.; GONÇALVES, S. A. B.; SILVA, D. S. Aprendizagem autodirigida e design instrucional: caminhos e possibilidades. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)**, v. 10, n. 7, p. 92-107, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i7.14749>.

NELÇO, F. C. S. Abordagem conceitual e histórica do design instrucional com ênfase para atividade autogerida. **Revista Tópicos**, v. 2, n. 7, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10790869>.

REIS, G. V. L.; ROCHA, J. F. D.; SAVASSI, L. C. M.; SAMPAIO, C. A.; CALDEIRA, A. P. Representações sociais da aprendizagem autodirigida entre médicos da atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 3, e164, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20200522>.

RIOS, F. S.; FERNANDES, A. B.; GOMES, F. F. B.; SILVA, M. V. M.; BOHRER, M. T. P. Aprendizagem autodirigida e design instrucional: caminhos para a aprendizagem. **Revista Amor Mundi**, v. 4, n. 5, p. 3-8, 2023.

SOUZA, H. V. L.; RODRIGUES, R. L.; MELO FILHO, I. J.; GOMES, A. S. Discussão sobre as abordagens associadas à aprendizagem autodirigida e sua relação com as tecnologias educacionais. **Revista de Informática Aplicada**, v. 13, n. 1, p. 98-113, 2017.